

Entrega voluntária de armas supera meta

Em seis meses, 248 mil armamentos foram recolhidos, um número três vezes superior à estimativa inicial

• O Brasil vai entrar em 2005 com quase 250 mil armas a menos nas mãos dos cidadãos. Segundo a estatística divulgada pela ONG Viva Rio, a Campanha de Entrega Voluntária de Armas, cuja primeira fase foi encerrada ontem, recolheu em seis meses 248.713 armas, número três vezes superior à meta inicial, que era de 80 mil armas. A segunda fase, estabelecida por medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prorroga a campanha até 23 de junho do ano que vem. Os estados que mais recolheram armas foram aqueles

que contaram com entidades da sociedade civil e igrejas no trabalho de captação: São Paulo (76.834), Rio de Janeiro (26.444) e Paraná (23.120, incluindo armas recolhidas no primeiro semestre). No ranking de armas recolhidas por 100 mil habitantes, Sergipe fica em primeiro lugar (372,6), seguido pelo Distrito Federal (236,1). O cientista político Antonio Rangel Bandeira, coordenador do projeto na Viva Rio, disse que ainda há relutância em entregar armas à polícia pela população. Segundo as respostas dadas durante o recolhimento

no Rio ao questionário aplicado pelo Viva Rio, as pessoas não têm certeza de que elas serão efetivamente destruídas quando recolhidas pela polícia. Ao mesmo tempo, onde houver destruição da arma no ato da entrega, a campanha tende a ser mais eficaz. — As pessoas disseram que têm medo da polícia; que não entregam porque não sabem o que vai acontecer às armas; e que entregam onde há marretas para destruição imediata — disse ele. Rangel Bandeira diz que mais armas podem ser recolhidas na segunda fase da campanha

se a comunicação do governo federal for mais eficiente, pois há quem pense que vai ser preso ao entregar a arma ou tenha medo de portá-la até o posto de recolhimento. **Sociólogo sugere processo mais simples de entrega** Outras medidas sugeridas por ele são a participação de mais entidades e a simplificação do processo de recolhimento. Neste caso, ao exigir a apresentação de identidade e número de conta bancária, o governo exclui pessoas pobres que, não tendo conta, não são incentivadas à entrega. ■



Fraudadoras do Bolsa Família são identificadas

Técnico foi incluído à revelia por tia e servidora municipal

Letícia Lins

• RECIFE. A promotora de Bom Jardim, Sílvia Câmara, já identificou os autores do cadastramento do técnico em informática Marcelo Elg Ferreira Jensen no programa Bolsa Família, que denunciou ter tido seu nome incluído pela prefeitura à sua revelia. Segundo a promotora, o nome de Jensen foi indicado por uma tia, Maria Célia Ferreira da Silva, mas quem fez o alistamento foi a servidora da prefeitura Maria de Fátima Santos. A promotora apura de quem partiram as informações distorcidas sobre o rapaz, que teve a assinatura falsificada e aparece como morador em um sítio no qual nunca esteve.

Ele foi o pivô do escândalo envolvendo o Bolsa Família na cidade, que fica a 110 quilômetros de Recife, e na qual foram alistadas pessoas ligadas ao prefeito Fabiano Rufino (PFL) entre elas diretores e professoras de escolas públicas e particulares e irmãs do candidato da situação à sucessão municipal, mais conhecido como José do Coronel (PFL). O caso foi denunciado pelo GLOBO no domingo. ■

Justiça libera briga de galos em Olinda

Desembargador diz que rinha faz parte da cultura nacional

• RECIFE. A briga de galo que levou à prisão Duda Mendonça, publicitário da campanha eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, já pode ser praticada livremente em pelo menos uma rinha em Pernambuco: o Palácio do Galo, que funciona no bairro popular de Aguazinha, em Olinda. A decisão é da 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Pernambuco. O local funciona há 43 anos, tem mais de 300 associados e passou mais de um ano fechado, por uma ação do Ministério Público.

Segundo o relator do processo, desembargador José Fernandes Lemos, a rinha de galo faz parte da "cultura nacional" e seus participantes apenas organizam e presenciavam um fenômeno da natureza, já que o animal, mesmo que não seja incitado, luta com outro macho de sua espécie. Lemos comparou a rinha aos rodeios, vaquejadas e corridas de cavalos.

O presidente do Palácio do Galo, Sebastião Souto, afirmou ontem que a decisão não é nova: ela havia sido tomada no fim do primeiro semestre, mas os adeptos das rinhas decidiram não divulgá-la. Como o Ministério Público não recorreu da decisão, a sentença transitou em julgado. ■

Boa Cidadania Corporativa: dez empresas-modelo, um só banco: Itaú.

O Guia da Boa Cidadania Corporativa da Revista Exame acaba de indicar as 10 empresas-modelo em Responsabilidade Social no Brasil. Entre elas está o Banco Itaú, que se sente honrado em ser o único banco entre as empresas-modelo em responsabilidade social. E reafirma seu compromisso com o país, seus clientes, funcionários e parceiros, de procurar a cada dia fazer um banco melhor para você.



EMPRESAS-MODELO

Com base em análises dos indicadores do Instituto Ethos, foram escolhidas as dez empresas modelos de cidadania empresarial em 2004. Para integrar a lista, as companhias devem mostrar equilíbrio no relacionamento com seus diversos públicos — acionistas, funcionários, fornecedores, clientes, moradores da região onde atuam, concorrentes, ONGs e governos. A lista das empresas-modelo desta edição é a seguinte (em ordem alfabética):

| | | | |
|-------------|-----------|---------------|----|
| Acesita | 30 | Natura | 42 |
| Basf | 32 | Pão de Açúcar | |
| Belgo | 34 | Perdigão | |
| CPFL | 36 | Suzano | |
| Itaú | 40 | Unilever | |

GUIA EXAME 2004
Boa Cidadania Corporativa

A lista de 800 ações sociais nas áreas de:
• Criança e adolescente • Cultura • Meio Ambiente • Responsabilidade Social

Publicado no Guia da Boa Cidadania Corporativa da Revista Exame, que circulou em 22/12/2004.